



Discurso de Luiz Marinho, na cerimônia de sua posse no cargo de ministro de Estado do Trabalho e Emprego

Palácio do Planalto, 12 de julho de 2005

Primeiro, meu bom dia aos companheiros e companheiras aqui presentes,

Funcionários, servidores,

Convidados,

Quero cumprimentar o companheiro presidente Lula,

Cumprimentar a companheira Marisa,

Vice-presidente José Alencar,

Ministra Dilma, em nome de quem cumprimento todos os ministros e ministras aqui presentes,

Quero cumprimentar Henrique Meirelles, presidente do Banco Central. Eu não o vi aqui, mas está aqui na minha nominata.

Cumprimentar o companheiro Feijóo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC aqui presente,

Companheiro Paulo Lage, presidente do Sindicato dos Químicos,

Companheiro Luiz Cláudio, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo,

Jaci Afonso, além de presidente dos bancários aqui do Distrito Federal, companheiro tesoureiro da CUT,

Companheiro José Olívio, secretário da CIOSL.

Companheiro João Vaccari Neto, que além de presidente do Bancoop, é secretário internacional da CUT,

E Ubiraci Dantas, da CGTB,



Primeiro, dizer que é com honra e alegria que fui convidado e tomo posse hoje como ministro do Trabalho, e com satisfação e tranqüilidade de suceder o ministro Berzoini, e de anunciar que daremos continuidade em todos os projetos aqui anunciados nesse balanço que o Berzoini fez, aqui.

E dizer também que, com felicidade, desejo dar continuidade em toda a equipe que ajudou o Jaques Wagner e o Berzoini a tocarem os trabalhos até aqui. Só não continuarão aqueles e aquelas que têm patrimônio lá, Ricardo Berzoini, que o acompanharão, ele disse que não permitiu que continuassem. Então não tem jeito, não poderia continuar a equipe por inteiro, dada a extraordinária equipe que serve o Ministério do Trabalho.

Dizer também, em breves palavras, que procurarei honrar a confiança do presidente Lula, representando no Ministério do Trabalho, idéias propostas, que procurei defender ao longo da minha militância sindical, mas com a compreensão de que o papel é completamente diferente.

O conjunto das centrais sindicais, o conjunto do movimento sindical poderá ter tranqüilidade de que não serei o presidente da CUT frente ao Ministério do Trabalho, serei o Ministro do Trabalho do governo Lula para encaminhar projetos de governo, compromissos de governo do presidente Lula. Portanto, dando continuidade ao conjunto dos trabalhos, de projetos que estão em andamento, buscando evidentemente focar programas e projetos.

Devemos sim, trabalhar um processo de política permanente de valorização do salário mínimo, como forma de combater a exclusão, como forma de provocar distribuição de renda no país, contrariando teses que ouvi hoje, inclusive Berzoini, expressas em editoriais de jornais, que o fato de defender um salário mínimo maior contraria a política econômica do governo. E o Palocci está aqui e sabe perfeitamente bem que não é assim. Nós teremos, certamente, um trabalho em sintonia para construir um salário mínimo decente para o nosso país, conforme compromisso de governo.



Teremos também a necessidade de recolocar na ordem do dia o debate da reforma sindical, tão bem montado pelo companheiro Bargas, que conduziu todo esse debate no país, pelo Ministério do Trabalho, e que nós vamos, sim, em conjunto com as centrais sindicais, buscando dialogar com o empresariado brasileiro, buscar recolocar no Congresso Nacional a tramitação desse projeto.

É evidente que nós precisaremos criar esse ambiente no Congresso Nacional com os deputados, deputadas, senadores, senadoras e teremos, certamente, o Berzoini como ponta de lança, junto com outros deputados que estão aqui presentes. Quero cumprimentar os nossos deputados e deputadas, para que a gente recoloca esse debate na ordem do dia no Congresso Nacional, como uma forma de valorizar a presença do movimento sindical, buscando um processo de fortalecimento do papel da negociação, buscando melhorar o papel da representatividade dos sindicatos a partir do local do trabalho, de forma que possamos conduzir as relações sindicais para um processo de modernidade no nosso país. Esse é o desejo do projeto de reforma sindical e, certamente, nós haveremos de buscar, angariar apoio no Congresso Nacional para isso.

Por fim, Presidente, quero dizer aqui, que o compromisso que assumo com Vossa Excelência é de conduzir, trabalhar de forma harmoniosa com o conjunto do governo, buscando implementar todas as propostas de compromisso de governo.

Obrigado.